

Estudo piloto sobre a incorporação de numeral na Libras usada em Recife-PE e Curitiba-PR

Pilot study on number incorporation in Recife-PE and Curitiba-PR Libras

Rafaela de Medeiros Alves Korossy¹

André Nogueira Xavier²

RESUMO: O presente artigo investiga a incorporação de numeral na Libras. Esse processo morfológico consiste na substituição da configuração de mão de alguns sinais que se referem a tempo, ordem e dinheiro por uma das empregadas nos numerais cardinais. Com isso, quantifica-se o conceito expresso pelo sinal base. Os dados aqui analisados foram coletados de dois sinalizantes, um de Recife-PE e outro de Curitiba-PR, através de uma entrevista semiestruturada guiada por estímulos visuais criados para eliciar nove sinais. Nossos resultados revelam variação relacionada ao sinal (se incorporam ou não), bem como em relação ao numeral até o qual a incorporação foi observada na produção de um mesmo sinal por diferentes sujeitos (variação intersujeito) ou por um mesmo sinalizante (variação intra-sujeito).

PALAVRAS-CHAVE: libras; incorporação de numeral; variação.

ABSTRACT: This article investigates numeral incorporation in Libras. This morphological process consists of replacing the hand configuration of some signs that refer to time, order and money by one of those used in cardinal numerals. With this, the concept expressed by the base sign is quantified. The data analyzed here were collected from two signers, one from Recife-PE and the other from Curitiba-PR, through a semi-structured interview guided by visual stimuli created to elicit nine signs. Our results reveal variation related to the sign (whether it incorporates numbers or not) as well as the number up to which incorporation was observed in the production of the same sign by different subjects (across-subject variation) or by the same signer (within-subject variation).

KEYWORDS: libras; numeral incorporation; variation.

¹ Professora do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Pernambuco e mestranda em Letras na Universidade Federal do Paraná, rafaela.korossy@gmail.com, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0910-8224?lang=en>.

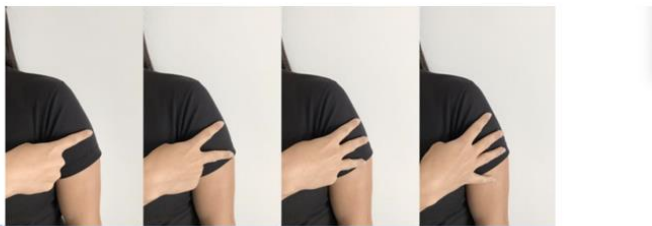
² Professor do curso de licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná, doutor em linguística pela Universidade Estadual de Campinas, andrexavier@ufpr.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8464-1977>.

1 Introdução

Em português, a quantidade de vezes que um dado país ganhou a copa do mundo pode ser expressa analiticamente por meio de expressões do tipo “**campeão quatro vezes**”, “**campeão cinco vezes**” ou, como mais frequentemente parece ser, através de formas sintéticas como “**tetracampeão**”, “**pentacampeão**”. As palavras **tetracampeão** e **pentacampeão** fazem parte do paradigma ‘**bicampeão**’, ‘**tricampeão**’, ‘**hexacampeão**’, ‘**heptacampeão**’, ‘**octacampeão**’, ‘**eneacampeão**’, ‘**decacampeão**’, etc, formado através de processos morfológicos gerais, ou seja, que se aplicam não apenas à formação de nomes que podem incorporar informação numérica ou quantificacional, mas a toda uma gama de outras palavras e noções semânticas (cf. ‘**infeliz**’ (negação + adjetivo), ‘**refazer**’ (iteração + verbo), etc). Precisamente, no caso de ‘**bicampeão**’ e ‘**tricampeão**’, a formação se deu por meio da *prefixação*, ou seja, de afixação, respectivamente, dos prefixos ‘bi-’ e ‘tri-’ de origem latina à base ‘campeão’. Já nos demais casos, o processo consistiu na *composição*, ou seja, na justaposição das raízes presas ‘tetra-’, ‘hexa-’, ‘penta-’, etc, de origem grega à raiz livre ‘campeão’.

Na Libras, há um conjunto de sinais que também podem incorporar informação numérica ou quantificacional. Diferentemente dos casos correlatos no português, observa-se nesses sinais a expressão dessa informação de maneira simultânea ao conteúdo lexical ‘ano escolar’. Ilustramos isso com os sinais PRIMEIRO-ANO, SEGUNDO-ANO, TERCEIRO-ANO e QUARTO-ANO da Figura 1. Neles, observamos a recorrência de uma parte da forma, expressa pela orientação da palma, OR, localização, LOC, e movimento, MOV, à qual se associa o conceito de ‘ano escolar’, e a mudança de uma outra, a configuração de mão, CM, à qual se associa a noção numérica ou quantificacional.

Figura 1 – Exemplo de incorporação de numeral na Libras



CM	1	2	3	4	→ morfema
OR	dentro	dentro	dentro	dentro	} morfema
LOC	lateral do braço	lateral do braço	lateral do braço	lateral do braço	
MOV	tocar duas vezes	tocar duas vezes	tocar duas vezes	tocar duas vezes	

Fonte: Produzida pelos autores.

Na literatura sobre as línguas de sinais, esse processo é denominado *incorporação do numeral* e definido como:

(...) mudança da configuração de mão de um dado sinal para expressar diferentes quantidades associadas a ele. Essa mudança consiste na substituição da configuração original por uma das empregadas nos numerais (XAVIER; FERREIRA, 2021, p.16).

Com isso, revela-se mais uma diferença entre sinais da Libras que incorporam numeral e formações análogas no português: a alteração de um elemento da base, precisamente a configuração de mão, na criação das formas com incorporação³.

O objetivo deste trabalho é analisar a incorporação de numeral em duas variedades da Libras: a empregada na cidade de Recife-PE e na cidade de Curitiba-PR. Precisamente, objetivamos verificar se há diferenças em relação (1) aos sinais que podem sofrer incorporação e (2) ao numeral até o qual um dado sinal pode incorporar.

Para isso, organizamos o presente texto da seguinte maneira. Na seção 2, apresentamos os trabalhos sobre incorporação de numeral na Libras identificados até o presente. Na seção 3, descrevemos os procedimentos metodológicos do estudo piloto que desenvolvemos com vistas a comparar as variedades recifense e curitibana da Libras, especificamente em relação à

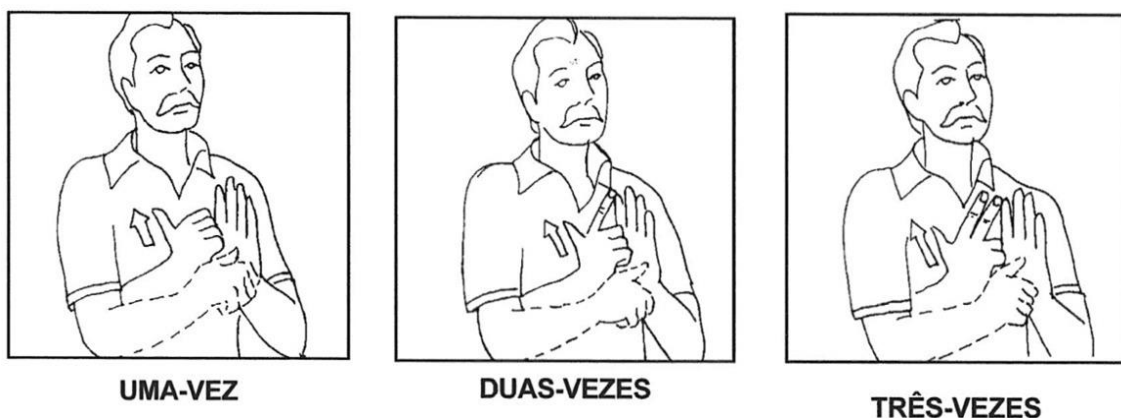
³ A Libras apresenta compostos sequenciais semelhantes aos observados no português. O sinal que significa ‘escola’ é uma evidência disso, uma vez que é formado a partir de dois outros sinais, a saber, CASA e ESCOLA. A incorporação de numeral, no entanto, tipicamente se manifesta através de composição simultânea.

incorporação de numeral. Na seção 4, reportamos nossos resultados e, na seção 5, nós os comparamos com os de outros estudos. Por fim, na seção 6 apresentamos nossas considerações finais.

2 Revisão de literatura

Brito (2010) foi a primeira pesquisadora a atestar a ocorrência de incorporação de numeral na Libras. Para evidenciar isso, a autora citou os sinais UMA-VEZ, DUAS-VEZES e TRÊS-VEZES⁴. Como mostram as ilustrações na Figura 2, esses sinais apresentam uma parte constante de sua forma, expressa pela configuração de mão, orientação e localização da mão não-dominante, bem como pelo tipo de movimento realizado pela mão dominante, e uma parte variável, a configuração da mão dominante, que muda a depender do numeral a que se refere.

Figura 2 – Incorporação de numeral em sinal da Libras referente à frequência

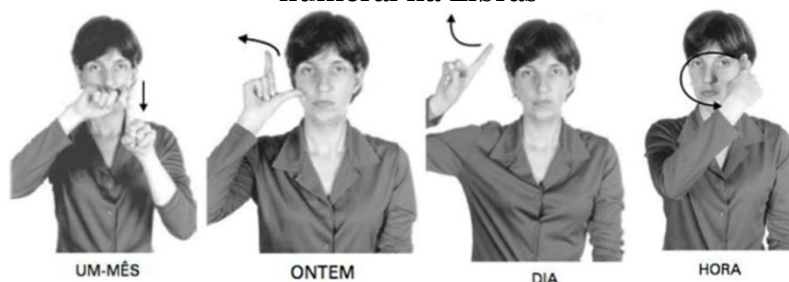


Fonte: Brito (2010, p. 43).

Quadros e Karnopp (2004), em seu capítulo sobre morfologia da Libras, discutem outros casos de incorporação de numeral, que, segundo as autoras, tal como nos exemplos da Figura 3, ocorre em sinais relacionados a tempo.

⁴ Seguindo uma convenção da literatura sobre línguas de sinais, os sinais da Libras são glosados em caixa alta. Essas glosas são hifenizadas quando seu significado é expresso por mais de uma palavra do português.

Figura 3 – Exemplos de sinais relativos a tempo que sofrem incorporação de numeral na Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 107-9).

As autoras explicam ainda que sinais como TRÊS-MÊS são constituídos de dois morfemas e que um deles expressa o conceito ‘mês’ e o outro, o numeral ‘três’. Esse segundo é expresso pela configuração da mão. Elas ainda explicam que a incorporação de numeral acontece normalmente com números de um a quatro, às vezes, com os números cinco e seis, mas não com os demais.

O primeiro estudo experimental sobre incorporação de numeral na Libras de que temos notícia foi realizado por Dedino (2012). Em sua pesquisa, a autora elicia o referido processo em sinais que remetem a dez conceitos diferentes, a saber, ‘hora’, ‘dia’, ‘semana’, ‘mês’, ‘ano’, ‘Real’ (moeda brasileira), ‘ordem’, ‘ano escolar⁵’, ‘vez (frequência)’ e ‘duração em horas’ (Figura 4).

Figura 4 – Sinais investigados por Dedino (2012)

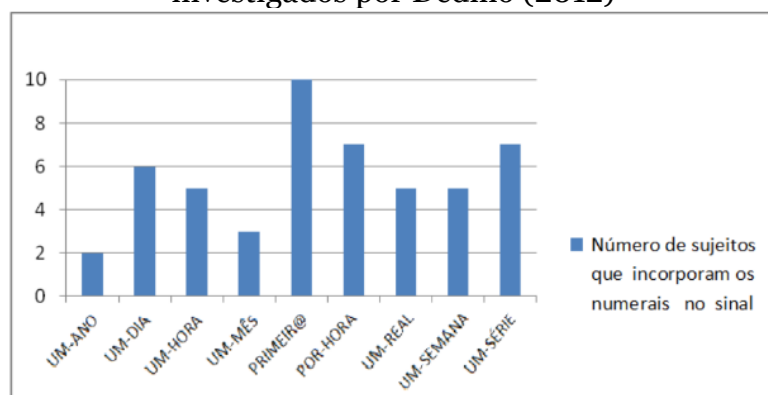


Fonte: Dedino (2012, p. 128).

⁵ À época, o sistema educacional básico era organizado em oito séries. Isso mudou a partir de 2006 (cf. art. 5º da Lei nº 11.274/2006).

Com base em dados eliciados de dez sinalizantes surdos da cidade de São Paulo, um dos primeiros achados de Dedino (2012) diz respeito ao fato de que os sinalizantes variam na aplicação ou não da incorporação de numeral aos sinais que ela investigou. Conforme se pode ver no gráfico da Figura 5, apenas nos ordinais a incorporação de numeral foi observada nas produções de todos os sujeitos. Nos demais sinais, o referido processo se manifestou com maior ou menor frequência. De acordo com Dedino (2012), quando não houve incorporação de numeral, a quantificação foi expressa de forma analítica ou sintática, isto é, por meio do sinal numeral seguido do sinal quantificado (cf. DOIS ANO, TRÊS REAL, etc).

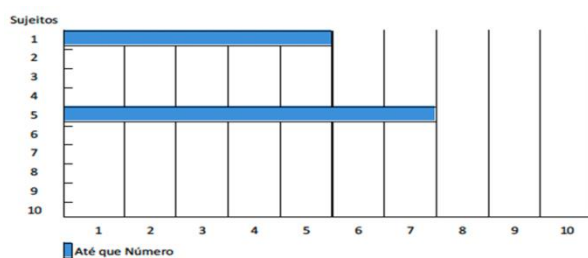
Figura 5 – Ocorrência ou não de incorporação de numeral entre os sinais investigados por Dedino (2012)



Fonte: Dedino (2012, p. 130).

Um segundo achado do estudo de Dedino (2012) diz respeito à variação relacionada ao numeral até o qual a incorporação pode se dar tanto entre os sinais investigados, quanto na produção de um mesmo sinal entre os sujeitos. Por exemplo, o sinal ANO apresentou incorporação de numeral nas produções de apenas dois dos dez sujeitos. No entanto, os sujeitos não realizaram a incorporação até o mesmo número. Como se pode ver no gráfico da Figura 6, o Sujeito 1 incorporou até o número cinco, ou seja, utilizou formas sintéticas como DOIS-ANO e TRÊS-ANO até esse numeral e, a partir do número seis, empregou formas analíticas (ou sintáticas) como SEIS ANO, SETE ANO, OITO ANO, etc. Já o Sujeito 5 apresentou incorporação até o número sete, logo, empregou formas analíticas a partir de oito.

Figura 6 –Incorporação de numeral no sinal ANO



Fonte: Dedino (2012, p. 131).

No âmbito da Morfologia Distribuída, Rodero-Takahira (2015) desenvolveu um estudo da incorporação de numeral na Libras, propondo, para tanto, quatro classes de sinais relacionadas a esse processo. Numa primeira, a autora inclui sinais como MÊS que, em sua visão, não apresentam incorporação para o numeral um, dado que essa é também sua forma básica (Figura 7).

Figura 7 – Sinal MÊS da Libras

(13) MÊS: uma mão CM em “1” e a outra em “A”, PA na frente do corpo, M retilíneo da mão com CM em “A” de cima para baixo



Fonte: Rodero-Takahira (2015, p. 13)

Na segunda categoria, Rodero-Takahira (2015) reúne sinais como ANO, para qual há uma forma básica diferente daquela em que a incorporação do numeral um acontece. Na terceira⁶ categoria são agrupados sinais que podem

⁶ Um exemplo de sinal desta categoria poderia ser o sinal SEMANA que, para alguns sinalizantes, na forma básica apresenta a mesma configuração de mão do sinal SETE, provavelmente em referência ao número de dias da semana. Nesse caso, então, a incorporação se iniciaria a partir do número dois.

incorporar numerais de dois a nove e na quarta⁷, todos os sinais que não sofrem o processo em questão.

Em um trabalho sobre aspectos morfológicos da Libras, Neves e Xavier (2016) mencionam a incorporação de numeral e incluem, entre os casos citados, pronomes pessoais que podem sofrer esse processo. Conforme indicam as imagens na Figura 8, os pronomes de primeira, segunda e terceira pessoas do plural podem incorporar até o numeral quatro e com isso quantificar essas pessoas do discurso.

Figura 8 – Incorporação de numeral em pronomes pessoais plurais



Fonte: Neves e Xavier (2016, p. 133-4).

Em um estudo mais recente, baseado na intuição de uma sinalizante surda, Xavier e Ferreira (2021) analisam sinais da Libras que podem sofrer incorporação de numeral de três campos semânticos, a saber, ‘tempo’, ‘ordem’ e ‘dinheiro’ (Quadro 1). Precisamente, os referidos autores exploram a variação que podem apresentar no que diz respeito à ocorrência desse processo com numerais superiores a quatro, trazendo, inclusive, as impressões da sinalizante

⁷ Um exemplo de sinal desta categoria poderia ser CARRO, que não pode sofrer incorporação de numeral.

consultada em relação à gramaticalidade e à frequência das incorporações acima do numeral cinco até nove.

Quadro 1 – Ocorrência de incorporação de numeral na Libras de acordo com a intuição de uma sinalizante surda

Significado	Sinal composto por incorporação de numeral	1-4	Acima de 4
Tempo	ANO	✓	Possível até 9, mas raro.
	DIA	✓	Até 5, mas não acima.
	DURAÇÃO-EM-HORAS	✓	Possível até 9, mas raro.
	HORA	✓	Possível até 9.
	MÊS	✓	Possível até 9, mas raro.
	ONTEM	Até 2	-
	SEMANA	✓	É possível com 7, mas não com os outros.
	VEZ	✓	-
Ordem	ORDINAL	✓	Possível até 9.
	SÉRIE-ESCOLAR	✓	Até 9.
Dinheiro	REAL	✓	-

Fonte: Xavier e Ferreira (2021, p. 367).

Para ilustrar os dados de Xavier e Ferreira (2021), citamos o sinal DIA que, segundo os autores, pode incorporar, pelo menos de acordo com a intuição da sinalizante consultada, até no máximo o número cinco (Figura 9). Sendo assim, as formas sintéticas *SEIS-DIA, *SETE-DIA, *OITO-DIA, *NOVE-DIA e *DEZ-DIA são agramaticais, pelo menos para a sinalizante em questão. Consequentemente, para ela apenas são possíveis apenas as formas analíticas ou sintáticas SEIS DIA, SETE DIA, OITO DIA, NOVE DIA e DEZ DIA, respectivamente.

Figura 9 – Incorporação de numeral no sinal “DIA”



Fonte: Xavier e Ferreira (2021, p. 267).

<https://youtu.be/d1wMjrITJD4>

3 Método

3.1 Dados

Os nove sinais investigados neste trabalho foram selecionados com base em Xavier e Ferreira (2021) e se referem, como mostra o Quadro 2, aos conceitos de ‘ano’, ‘dia’, ‘duração em horas’, ‘mês’, ‘ordinal,’ ‘Real (moeda brasileira)’, ‘semana’, ‘ano escolar’ e ‘vezes (frequência)’. Desconsideramos os conceitos ‘hora’, por termos tido dificuldade em encontrar estratégias de eliciá-lo, e ‘ontem’, por apresentar incorporação até no máximo o numeral dois, segundo Xavier e Ferreira (2021).

Quadro 2 – Sinais eliciados

SIGNIFICADO	SINAL COMPOSTO POR INCORPORAÇÃO DE NUMERAL
TEMPO	ANO
	DIA
	DURAÇÃO-EM-HORAS
	MÊS
	SEMANA
	VEZ
ORDEM	ORDINAL
	SÉRIE
DINHEIRO	REAL

Fonte: Produzida pelos autores.

Depois de selecionados os sinais a serem investigados, procedemos à criação de estímulos visuais para sua eliciação. Fizemos buscas de imagens no Google e, àquelas que consideramos adequadas, acrescentamos palavras e números de um até dez, como se pode ver no estímulo empregado para eliciar sinais referentes aos anos escolares (Figura 10).

Figura 10 – Estímulo empregado para eliciar sinais referentes aos anos escolares



Fonte: Produzida pelos autores.

Os estímulos foram mostrados na tela de uma TV por meio de uma apresentação em Power Point. O tempo de exibição de cada estímulo variou em função do tempo das respostas de cada sujeito acerca dele. Coube à primeira autora deste trabalho fazer perguntas baseadas nos estímulos com vistas a eliciar os sinais de interesse. No caso retratado na Figura 10, as perguntas se referiram ao nome de um ou mais professores de cada ano escolar, sem que os sinais-alvo fossem utilizados.

Os dados da variedade de Curitiba da Libras foram coletados no estúdio do curso de Letras Libras da UFPR em setembro de 2022. Já os dados da variedade de Recife da Libras foram coletados em outubro de 2022 no estúdio da UFPE. Como se pode ver na Figura 11, as estruturas dos estúdios da UFPR e da UFPE são parecidas. Ambos são equipados com *chromakey* (verde), uma TV grande e um notebook. Além disso, ambos foram igualmente configurados de maneira que os três holofotes e as três filmadoras utilizadas permitissem a captura da imagem da entrevistadora, do entrevistado e de ambos.

Figura 11 – Local de coleta dos dados: (a) estúdio da UFPR e (b) estúdio da UFPE



Fonte: Produzida pelos autores.

3.2 Sujeitos

Participaram do estudo piloto dois sinalizantes surdos do sexo masculino, um de Recife-PE e outro de Curitiba-PR, que utilizam a Libras como sua principal língua de comunicação. Antes do início da coleta de dados, mostramos um vídeo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, TCLE⁸, em Libras e pedimos que cada sujeito assinasse sua versão traduzida para o português. Na sequência, para traçar um perfil de cada um, realizamos uma entrevista seguindo as perguntas listadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Perguntas da entrevista

1. Quantos anos você tem?	6. Qual é a sua formação?
2. Onde você mora atualmente?	7. Qual é a sua profissão?
3. Quanto tempo você mora na cidade onde reside agora?	8. Com que idade você começou aprender libras?
4. Onde nasceu?	9. Onde você aprendeu libras?
5. Você é único surdo na sua família ou tem outros familiares surdos?	10. Estudou em escola bilíngue ou inclusiva?
	11. Já fez fono? Por quanto tempo?

Fonte: Silva e Xavier (2022, p. 4).

⁸<https://www.youtube.com/watch?v=BMro87BR1Ok>

O sinalizante surdo recifense se chama Mathaus. Ele é surdo de nascença, pernambucano e residente em Recife-PE desde o nascimento. Tem 32 anos e começou a adquirir a Libras aos 23 anos. Ele possui alguns parentes surdos: um tio e dois primos. Frequentou sessões fonoaudiológicas dos 3 aos 15 anos de idade. Formou-se em Licenciatura em Letras Libras na UFPE e possui Especialização em Libras como L1.

Já em relação ao sinalizante surdo de Curitiba, ele se chama Gabriel, é surdo de nascença, paranaense, nascido em Guarapuava-PR, mas residente em Curitiba-PR há mais de 20 anos. Tem 23 anos e começou a aprender Libras na infância a partir dos 6 anos na escola. Ele tem um primo surdo e frequentou sessões fonoaudiológicas até os 9 anos de idade. Atualmente, é estudante de Letras Libras na UFPR.

3.3 *Categorias de análise*

Os dados eliciados foram classificados em função da ocorrência total, da não ocorrência total e da ocorrência parcial de incorporação de numeral de um a dez. Nesse terceiro caso, os dados foram classificados em função do numeral até o qual a incorporação se deu e do numeral a partir do qual a forma analítica foi empregada. Em razão de esse terceiro padrão combinar a estratégia morfológica, ou forma sintética, e a estratégia sintática, ou forma analítica, ele é designado aqui como misto. Nossas categorias de análise são esquematizadas na Figura 12.

Figura 12 – Categorias de análise



Fonte: Produzida pelos autores.

3.4 Procedimentos de análise

Após gravações das entrevistas, nós assistimos aos vídeos de ambos os sujeitos e anotamos em uma planilha do Excel se realizaram ou não a incorporação de numeral para cada um dos nove sinais investigados e, nos casos em que realizaram, até que número o fizeram (Figura 13).

Figura 13 – Print da tela do Excel

Significado	Sinal composto por incorporação de numeral	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ANO		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
DIA		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
DURAÇÃO-HORAS		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
MES		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SEMANA		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
VEZ		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
ORDINAL		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SÉRIE		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
DINHEIRO	REAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

OBS:

- ☒ INCORPORAÇÃO DE NUMERAL
- ☒ NÃO INCORPORAÇÃO DE NUMERAL
- ☒ NÃO PRODUZIU
- ☒ USOU OUTRO SINAL

Fonte: Produzida pelos autores.

4 Resultados

A análise dos dados coletados revelou a ocorrência de variação de três tipos: relacionada ao sinal, entre sujeitos (intersujeito) e no mesmo sujeito (intra-sujeito). Em relação ao primeiro tipo, observamos a ocorrência (1) de sinais que incorporam números de um a nove/dez, (2) de sinais que, apesar de expressarem conceitos vinculados a tempo, ordem ou dinheiro, não incorporam nenhum número e, por fim, (3) de sinais que incorporam até um determinado numeral e, conseqüentemente, expressam nos demais casos a informação numeral ou quantificacional de forma analítica ou sintática. Esses casos serão reportados na subseção 4.1. Nas subseções 4.2 e 4.3, respectivamente, reportaremos os casos de variação intersujeito e intra-sujeito.

4.1 Variação por sinal

4.1.1 Com incorporação de numeral de um a nove/dez

Na Figura 14 apresentamos os sinais ordinais tais como produzidos pelo sinalizante de Recife-PE. Como se pode ver pelas imagens, a incorporação do numeral se dá a uma base presa que veicula o conceito de ordinal e é expressa por um movimento repetido para cima e para baixo. Interessantemente, no caso do sinal DEZ, o processo se aplica apenas ao numeral ZERO, ou seja, ao segundo elemento do composto UM^ZERO 'dez'.

Figura 14 – Sinais ordinais produzidos pelo sinalizante de Recife-PE



Fonte: *Corpus* desta pesquisa.

<https://youtu.be/H5pV338LmeY>

Já na Figura 15 apresentamos um exemplo de sinal em que houve incorporação de numerais de um a nove nas produções do sinalizante de Curitiba-PR. Trata-se de sinais referentes aos anos escolares que, de acordo com a análise morfológica apresentada na introdução deste trabalho, são formados por um morfema preso que é expresso pela orientação da palma, localização e movimento e significa ‘ano escolar’ e por um morfema numeral, expresso pela configuração de mão.

Figura 15 – Sinais referentes aos anos escolares produzidos pelo sinalizante de Curitiba-PR



Fonte: *Corpus* desta pesquisa.

<https://youtu.be/JwSb95khWYw>

4.1.2 *Sem incorporação de numeral*

Nas Figuras 16 e 17, mostramos exemplos de sinais, nas duas variedades da Libras, em que a incorporação não é possível. Trata-se do sinal SEMANA empregado pelo sinalizante de Recife-PE e do sinal REAL (moeda brasileira) usado pelo sinalizante de Curitiba-PR. Para que a incorporação se desse, sinais

sinônimos com a capacidade de incorporar numerais deveriam ter sido empregados (cf. Quadro 4). Estudos futuros devem elucidar se a escolha pelos sinais produzidos decorre de variação regional.

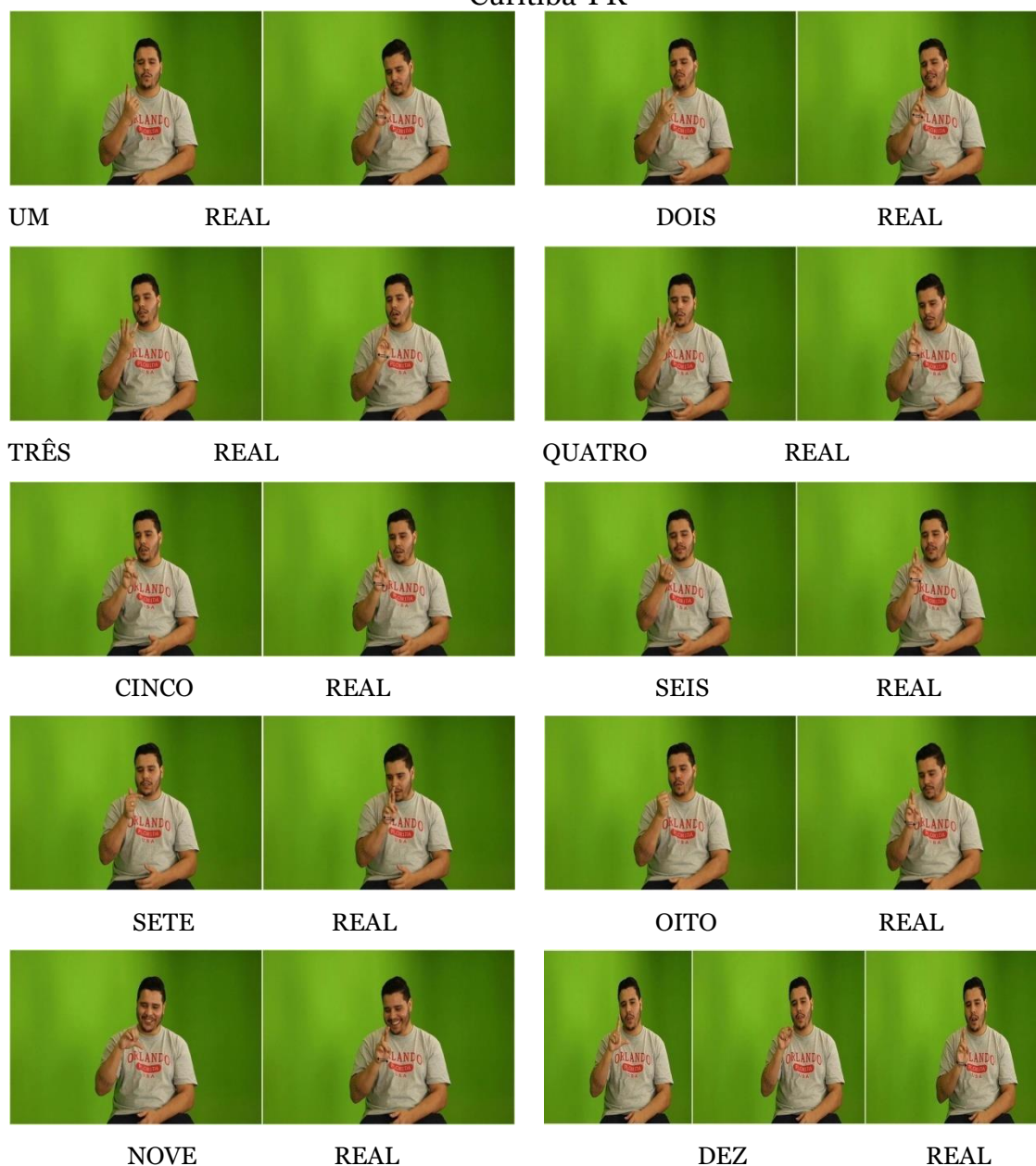
Figura 16 - Sinais referentes à semana produzidos pelo sinalizante de Recife-PE



Fonte: *Corpus* desta pesquisa.

<https://youtu.be/Y2SJHhTF9mQ>

Figura 17 - Sinais relacionados ao valor em Real produzidos pelo sinalizante de Curitiba-PR



Fonte: *Corpus* desta pesquisa.

<https://youtu.be/VgnCcJagGdo>

4.1.3 Mistos

Foram observados também sinais em que a incorporação se limita a um determinado conjunto de numerais. Como ilustração disso nas produções do sinalizante de Recife-PE, citamos o sinal MÊS, que apresentou incorporação até

o número quatro e, a partir do qual, passou a ser usado em sequência com sinais numerais para que a quantificação pudesse ser realizada (Figura 18).

Figura 18 – Sinal MÊS (a) com incorporação até o numeral quatro e (b) sem incorporação a partir do numeral cinco produzido pelo sinalizante de Recife-PE (a)



Fonte: *Corpus* desta pesquisa.

<https://youtu.be/5tfWL-Amllo>

Nas produções do sinalizante de Curitiba-PR, observamos o sinal DIA, que apresentou incorporação até o número cinco, como se pode ver na Figura 19a. Para a expressão de quantificação com numerais acima de seis, o mesmo sinalizante empregou a sequência de sinais DIA + ‘numeral’ (Figura 19b).

Figura 19 – Sinal DIA (a) com incorporação até o numeral cinco e (b) sem incorporação a partir do numeral seis produzido pelo sinalizante de Curitiba-PR (a)



(b)



Fonte: *Corpus* desta pesquisa.

<https://youtu.be/cMgBe6QiXv4>

4.2 Variação intersujeito

O Quadro 4 abaixo registra a variação entre os sinalizantes. Nele, vemos que essa variação se deu tanto em função do sinal, quanto em função do numeral até o qual a incorporação de um determinado sinal foi observada.

Em relação ao primeiro tipo, atestamos situação em que o sinalizante de Recife-PE tratou um determinado sinal como não incorporante, enquanto o sinalizante de Curitiba-PR realizou a incorporação de numeral nesse mesmo sinal (cf. DIA e REAL (moeda brasileira)). Já em relação ao segundo tipo de variação, observamos que nos sinais ANO, MÊS e ORDINAL o sinalizante de Recife-PE incorpora uma quantidade maior de numerais, respectivamente, até o três, quatro e dez. À exceção disso, observamos que no sinal DURAÇÃO-EM-HORAS o sinalizante de Curitiba-PR incorpora um número maior de numerais, precisamente até o nove, enquanto o de Recife-PE o faz até o número quatro.

Quadro 4: Quantidade de usos sem e com incorporação de numeral

	ANO		DIA		DURAÇÃO EM HORAS		MÊS		SEMANA		VEZ		ORDINAL		SÉRIE - ESCOLAR		REAL	
	PE	PR	PE	PR	PE	PR	PE	PR	PE	PR	PE	PR	PE	PR	PE	PR	PE	PR
10																		
9																		
8																		
7																		
6																		
5																		
4																		
3																		
2																		
1																		

Incorporação de numeral
 Sem incorporação de numeral
 usou outro sinal
 Não produziu

Fonte: Elaborado pelos autores.

4.3 Variação intra-sujeito

Observamos, como se pode ver na Figura 20, que o sinalizante de Recife-PE alternou entre a forma analítica (20a) e sintética (20b) para a expressão de ‘cinco reais’. Como não observamos o mesmo fenômeno ou com numerais entre um e quatro ou com numerais entre seis e dez, hipotetizamos que a ocorrência dessa variação possa ser motivada justamente por se tratar de um numeral intermediário, ou seja, situado entre aqueles que tipicamente sofrem incorporação e aqueles que raramente sofrem o referido processo.

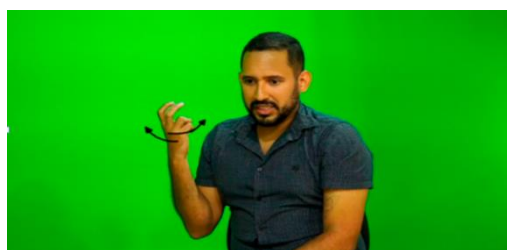
Figura 20 – Variação no mesmo sujeito na expressão de ‘cinco reais’ por meio de (a) forma analítica e (b) forma sintética



CINCO

REAL

(a) <https://youtu.be/cySJ-opBQP8>



CINCO-REAL

(b) <https://youtu.be/fDyoEh9cZmU>

Fonte: *Corpus* desta pesquisa.

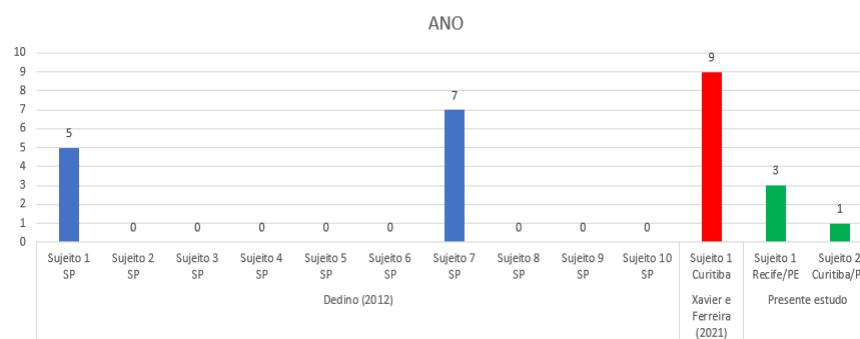
5 Comparação dos resultados do presente estudo com os de Dedino (2012) e Xavier e Silva (2022)

Comparamos, a seguir, os dados obtidos por Dedino (2012), em seu estudo envolvendo dez sinalizantes surdos da cidade de São Paulo, e os dados introspectivos de uma sinalizante surda curitibana, reportados por Xavier e Ferreira (2021), com os dados obtidos no presente estudo piloto. Com isso, observamos algumas convergências e algumas divergências no que diz respeito à ocorrência ou não da incorporação de numeral, bem como em relação ao numeral até o qual o processo se deu nas produções dos sujeitos aqui considerados.

Como se pode ver no gráfico da Figura 21, o sinal ANO, de acordo com Dedino (2012), apresentou incorporação nas produções de apenas dois sujeitos, os quais diferiram entre si no que diz respeito ao numeral até o qual incorporaram: cinco e sete. Xavier e Ferreira (2021) reportam incorporação até o número nove, mas registram que o mais comum é até o número quatro. Como visto na seção anterior, no presente estudo, ambos os sujeitos incorporaram

apenas, de um a três, no caso do sujeito de Recife-PE, e um, no caso do sujeito de Curitiba-PR. Este último contrasta marcadamente com o sujeito reportado por Xavier e Ferreira (2021).

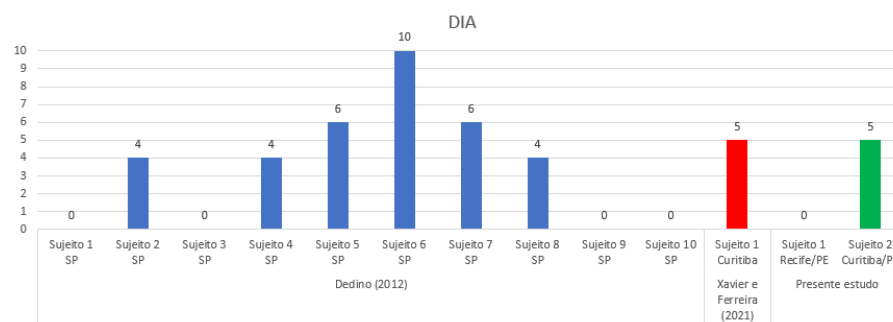
Figura 21 – Variação na incorporação de numeral no sinal ANO com base em três estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

No gráfico da Figura 22, apresentamos o sinal DIA que, segundo Dedino (2012), apresentou incorporação nas produções de seis sujeitos, os quais diferiram entre si no que diz respeito ao numeral até o qual incorporaram: três deles até o quatro, dois até o seis e um até o dez. No trabalho de Xavier e Ferreira (2021), esse mesmo sinal sofre incorporação, de acordo com a intuição da sinalizantes curitibana, até o número cinco. Esse limite foi o mesmo observado nas produções do sinalizante de Curitiba-PR do presente estudo.

Figura 22 – Variação na incorporação de numeral no sinal DIA em três estudos

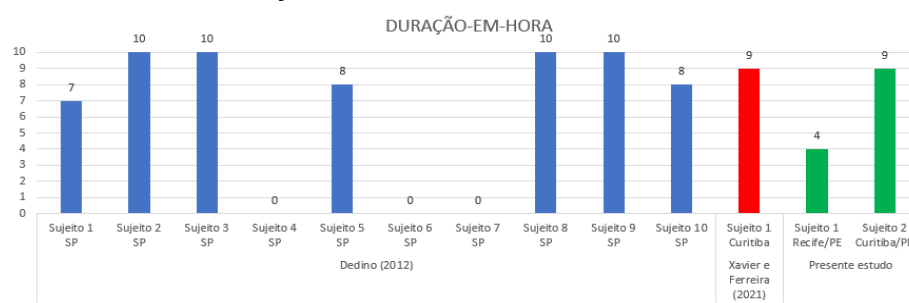


Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao sinal DURAÇÃO-EM-HORAS, o gráfico da Figura 23 mostra, com base em Dedino (2012), que tal sinal apresentou incorporação nas

produções de sete dos dez sujeitos. Ele mostra também que todos incorporaram numerais de sete para cima: quatro incorporaram até o numeral dez, dois até o oito e um até o sete. No trabalho de Xavier e Ferreira (2021), a incorporação reportada atinge até o numeral nove, a qual coincide com o Sujeito 2 do presente estudo, também curitibano. O sujeito de Recife-PE, no entanto, apresentou incorporação até o numeral quatro, diferindo-se, assim dos demais sujeitos.

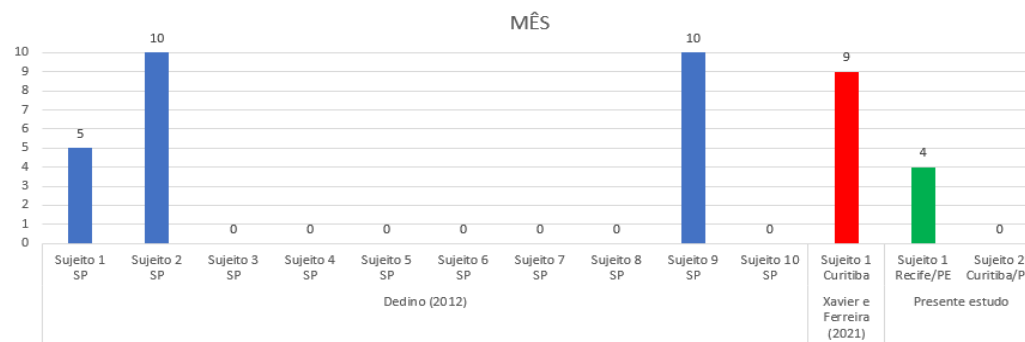
Figura 23 – Variação no numeral até o qual a incorporação se deu no sinal DURAÇÃO-EM-HORAS em três estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

O sinal MÊS, como se pode ver no gráfico da Figura 24, apresentou incorporação nas produções de apenas três sujeitos no trabalho de Dedino (2012). Dois deles incorporaram até o numeral dez e um até o cinco. Xavier e Ferreira (2021), por sua vez, reportam incorporação até o número nove. Em relação ao presente estudo, como já visto na seção anterior, o sujeito de Recife-PE apresenta incorporação até o numeral quatro, enquanto o sujeito de Curitiba-PR não incorpora nenhum numeral. Sendo assim, todos os sujeitos aqui elencados apresentaram comportamento diferente em relação ao numeral até o qual realizaram a incorporação.

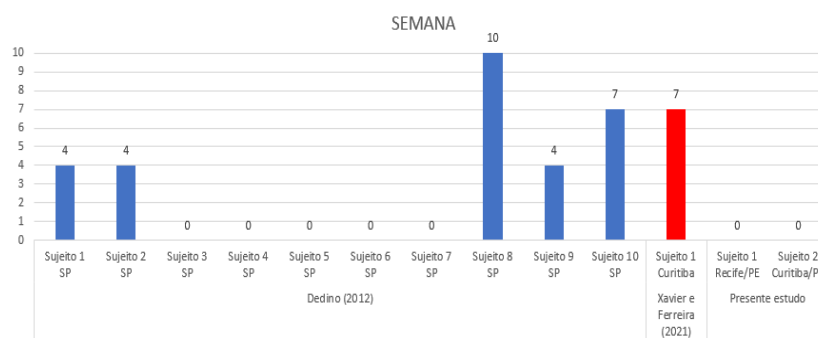
Figura 24 – Variação no numeral até o qual a incorporação se deu no sinal MÊS em três estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dedino (2012) reporta que cinco dos dez sujeitos de seu estudo realizaram incorporação nas produções do sinal SEMANA. Segundo a autora, nos demais casos, os sinalizantes empregaram uma variante lexical diferente, que não admite incorporação. Três dos sujeitos que incorporaram o fizeram até o numeral quatro, enquanto apenas um até o sete e outro até o dez. Para a sinalizante curitibana cuja intuição é reportada por Xavier e Ferreira (2021), a incorporação do sinal SEMANA pode se dar até o numeral sete. No caso dos sinalizantes do presente estudo, nenhum incorporou qualquer numeral, pois, assim como metade dos sujeitos de Dedino (2012), empregaram uma variante lexical para semana que não admite incorporação de numeral (Figura 25).

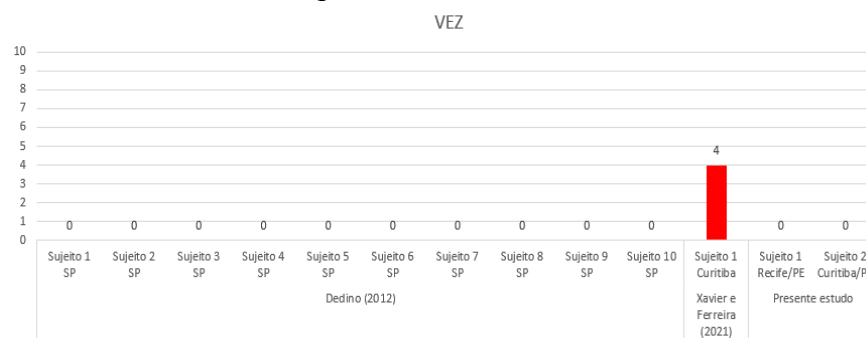
Figura 25 – Variação no numeral até o qual a incorporação se deu no sinal SEMANA em três estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

No caso do sinal VEZ (frequência), observamos que, com exceção da sinalizante curitibana do estudo de Xavier e Ferreira (2021), todos os demais não apresentaram incorporação de numeral. Assim como no caso de SEMANA, observa-se aqui o emprego de uma variante lexical para ‘vez’ (frequência) que não admite a ocorrência desse processo (Figura 26).

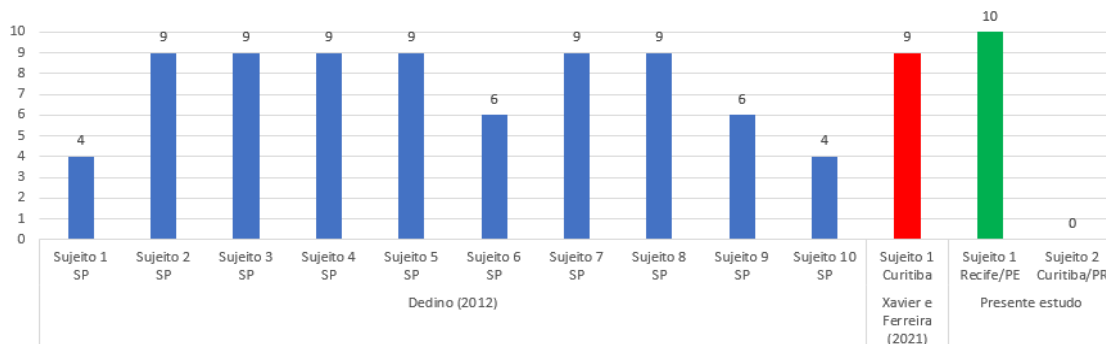
Figura 26 – Variação no numeral até o qual a incorporação se deu no sinal VEZ (frequência) em três estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

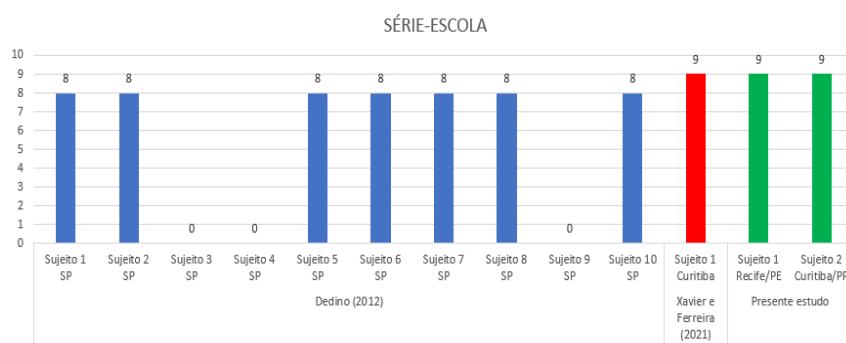
Os numerais ordinais (Figura 27) e os sinais referentes às séries escolares (Figura 28), em contraste com o caso anterior, apresentaram nas produções dos três estudos aqui considerados alta incidência de incorporação, em sua maioria, acima de seis, no caso do primeiro, e acima de oito, no caso do segundo. A não incorporação acima de oito no caso dos sujeitos de Dedino (2012) se deve ao fato de, à época, o ensino fundamental se estender até o oitavo ano e, no caso dos estudos mais recentes, atingir até o nono ano.

Figura 27 – Variação no numeral até o qual a incorporação se deu no sinal em ORDINAL em três estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

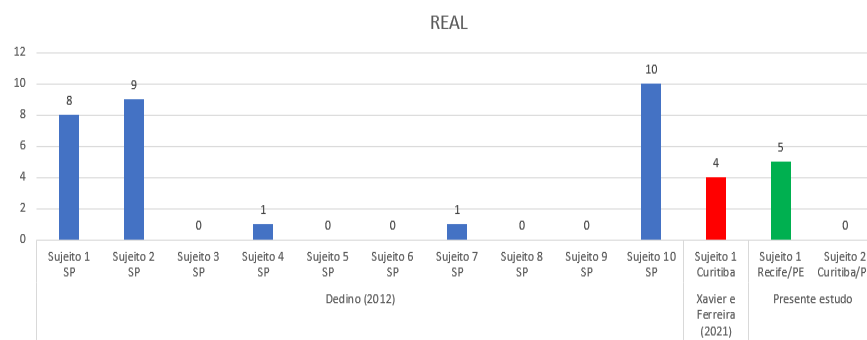
Figura 28 – Variação no numeral até o qual a incorporação se deu no sinal ANO-ESCOLAR em três estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, como se pode ver no gráfico da Figura 29, o sinal REAL (moeda brasileira), de acordo com Dedino (2012), apresentou incorporação nas produções de cinco sujeitos, dos quais três incorporaram numerais entre oito e dez, e dois incorporaram somente o numeral um. Xavier e Ferreira (2021) reportam incorporação até o número quatro e, no presente estudo, a incorporação foi atestada nas produções do sujeito de Recife-PE.

Figura 29 – Variação no numeral até o qual a incorporação se deu no sinal REAL (moeda brasileira) em três estudos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em suma, a comparação das produções e intuição de sinalizantes surdos de três diferentes regiões corrobora a ocorrência de variação (1) na incorporação ou não de numerais por um determinado sinal e (2) no limite até o qual um determinado sinal que admite esse processo pode incorporar.

6 Considerações finais

O presente estudo piloto investigou a incorporação de numeral em Libras, considerando duas de suas variedades: a empregada em Recife-PE e a usada em Curitiba-PR. Para isso, eliciou nove sinais (seis relacionados a tempo; dois, à ordem; e um, a dinheiro) por meio de uma entrevista semiestruturada baseada em estímulos visuais.

Os resultados obtidos mostraram a ocorrência de variação de três tipos: (1) relacionada ao sinal, (2) entre sujeitos (intersujeito) e (3) interna ao sujeito (intra-sujeito). Em relação ao primeiro tipo, observamos a ocorrência (1) de sinais que incorporam números de um a nove/dez, (2) de sinais que, apesar de expressarem conceitos vinculados a tempo, ordem ou dinheiro, não incorporam nenhum número e, por fim, (3) de sinais que incorporam até um determinado numeral e, conseqüentemente, expressam nos demais casos a informação numeral ou quantificacional de forma analítica. No que diz respeito ao segundo tipo de variação, constatamos que os sujeitos variam de duas formas: (1) um pode tratar um determinado sinal como capaz de incorporar numerais, enquanto o outro não e (2) um pode incorporar um número maior de numerais, enquanto o outro não. Por fim, quanto à variação intra-sujeito, atestamos que ela ocorreu em menor frequência nos dados, talvez, em função do contexto pouco espontâneo da sessão de coleta.

O estudo aqui reportado tem como objetivo preparar o terreno para a realização de um estudo envolvendo um número maior de sujeitos, precisamente, quatro de Recife-PE, dois homens e duas mulheres, e quatro de Curitiba-PR, também, dois homens e duas mulheres. Ele serviu também para percebermos alguns problemas metodológicos ao longo da sua realização. Por exemplo, percebemos que, em algumas situações, o tamanho da letra ou mesmo das imagens não eram grandes o suficiente para os sujeitos. Percebemos também que alguns estímulos não foram tão eficientes quanto outros, o que nos indicou a necessidade de sua substituição. Por fim, após a realização da eliciação, demo-nos conta de que não fizemos todas as perguntas na coleta das

formas relacionadas à DURAÇÃO-EM-HORAS, o que explica as células em branco no Quadro 4.

Referências

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

DEDINO, Magaly. Incorporação de numeral na Libras. In: ALBRES, Neiva Aquino; XAVIER, André Nogueira (Org.). *Libras em estudo*. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 123-139.

NEVES, Sylvia Lia Grespan; XAVIER, André Nogueira. Descrição de aspectos da morfologia da libras. *Revista Sinalizar*, Goiânia, v. 1, n. 2, p. 130–151, 2016.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia Rodero. Incorporação de numeral na Libras. *Estudos Linguísticos – textos selecionados/ABRALIN*, v. 1, p. 305-322, 2016.

SILVA, Amanda Regina; XAVIER, André Nogueira. Processos fonológicos na libras em produção de dois sinalizantes surdos. *INTERLETRAS*, Dourados, v.11, n.36. p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.unigran.br/dourados/interletras/conteudo/artigos/01.pdf?v=36>. Acesso em: 07 dez. 2022.

XAVIER, André Nogueira.; FERREIRA, Daiane. Iconicidade em processos de formação de sinais na libras. *DIADORIM*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 349-382, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/40803>. Acesso em: 26 dez. 2022.

[Artigo recebido em 4 de janeiro de 2023 e aceito em 24 de julho de 2023.]